

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

ANTONIO MARCOS DA SILVA

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: PROJETO CAMPUS
DAS ARTES E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DE ADOLESCENTES DO CENTRO
CULTURAL VILA PRUDENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada ao Programa de
Educação, Arte e História da Cultura da
Universidade Presbiteriana Mackenzie, como
parte dos requisitos para a obtenção do título de
Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Petra Sanchez Sanchez.

São Paulo

2006

ANTONIO MARCOS DA SILVA

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: PROJETO CAMPUS
DAS ARTES E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DE ADOLESCENTES DO CENTRO
CULTURAL VILA PRUDENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada à Universidade
Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em Educação,
Arte e História da Cultura.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Petra Sanchez Sanchez – Orientadora
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof^ª Dra. Ana Maria Araújo Freire
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Prof. Dr. Norberto Stori
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Bolsa de Mestrado (12 meses) e recursos do Fundo Mackenzie de Pesquisa MackPesquisa.

Dedicatórias

Ao meu pai Antonio Pereira da Silva (In Memoriam): homem contemplativo, construtor de estradas, de casas e de sonhos que, num simples olhar costumava me dizer “Vá em frente!”, por isso sempre presente na minha busca insistente pela dignidade da vida.

A minha mãe Erondina Augusta da Silva: mulher “terrivelmente feliz”; que com sua alegria ontológica assumida diante da vida e dos seus tropeços, sempre me incentivou para a formação instigante e permanente da vida e que no auge dos seus 81 anos de vida e beleza, apoiou-me com rigor de sempre, na construção e realização desta pesquisa.

A Denise Stoklos: pelo incentivo ético-estético que encontrei na poética do seu trabalho com o Teatro Essencial, tão decisivo nas minhas escolhas em favor da vida e do legado que temos de oferecer à nossa humanidade e àquela que virá. Profunda gratidão, sempre.

A Maria Fernanda de Jesus Lopes, freira da Congregação Oblatas do Santíssimo Redentor, pelo seu amor incondicional aos excluídos, “homens e mulheres” das ruas do mundo e da vida. Seu gesto de acolhida e vivência junto a esses excluídos revelou-me a face do amor. Eternamente agradecido.

Ao irmão e amigo Patrick Joseph Clarke, tão presente nesse trabalho por meio da sua Voz Dissonante junto aos “esfarrapados do mundo”; pela sua luta e epopéia na libertação coletiva dos favelados da Zona Leste da cidade de São Paulo. Também minha profunda gratidão.

A todas as crianças, adolescentes, jovens e moradores da favela de Vila Prudente, partícipes deste projeto junto ao Centro Cultural Vila Prudente que me acolheram e, assim encharcaram-me com seus sonhos e com suas lutas.

Agradecimentos

A Deus, “gracias a la vida que me há dado tanto”.

A Profª Drª Petra Sanchez Sanchez, pelo carinho com que conduziu a orientação desta pesquisa, com seu rigor e amizade. Meu muito obrigado.

A Profª Drª Ana Maria Araújo Freire, por sua participação e contribuição, orientando-me na compreensão aprofundada da obra e pensamento de Paulo Freire.

Ao Profº Drº Norberto Stori, por sua preciosa contribuição nesta banca com sua sensibilidade como artista e educador das artes.

A CAPES, pela bolsa de estudo concedida e ao Mackpesquisa pelo auxílio: minha gratidão.

Aos professores do programa em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Mackenzie, sempre empenhados em oferecer um olhar interdisciplinar na produção do conhecimento.

Aos colegas/as do curso que ao longo da convivência e do aprendizado, tornamo-nos cúmplices da vitória de mais uma etapa vencida em nossas vidas.

Aos meus irmãos/ãs Maria Augusta, Araci Augusta, Maria das Graças, Iolanda Augusta, Nerice Augusta, José Geraldo e Reinaldo Marques: sempre presentes na minha vida e na minha caminhada.

Ao amigos que me acompanharam e me incentivaram, em especial Adriene de Albuquerque Prado, Enesoe Chan e Wellington Alves de Andrade. Minha gratidão.

Aos “Anjos da Guarda”: Ademir Munhoz e Marilda Aparecida Maffei Munhoz. Gratidão por tudo que fizeram para comigo ao longo dessa pesquisa e pela convivência fraterna em Piracaia.

A cidade de Piracaia (SP), onde me refugiei para escrever esta pesquisa amparado pela beleza das suas serras, do frescor do seu ar e do canto dos seus pássaros e sua gente tão calorosa.

Ao Centro Cultural Vila Prudente (CCVP), que ao longo desses anos acolheu minhas idéias e meus sonhos de uma vida melhor para o povo da favela.

Ao Movimento de Defesa do Favelado (MDF), por ter me proporcionado o contato e a convivência com o povo da favela de Vila Prudente.

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

- Me ajuda a olhar! ¹

A gente tem medo de deixar a imaginação voar, mas é preciso deixá-la voar! Não voar a ponto de se perder, mas voar, imaginar coisas concretas, coisas possíveis, com as crianças. Então, a partir dessa escuta do mundo, dessa fotografia do mundo, você pode também, em função dos vizinhos da escola, por exemplo, sugerir e levar as crianças a fazer escritas, a usar a palavra escrita sobre as suas escutas do mundo nos muros da cidade. ²

¹ GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre: L&PM, 2005.

² FREIRE, Paulo, GUIMARÃES, Sérgio. Sobre educação (Diálogos). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.



Figura 01: *Performance*: Carlos José Alves, frequentador do Centro Cultural Vila Prudente durante oficina de artes plásticas, em 1998.
Foto: Antonio Marcos

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi em analisar o projeto de minha autoria: Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte implantado em 2002 no Centro Cultural Vila Prudente na Zona Leste de São Paulo, na favela de Vila Prudente. O projeto propunha a um grupo de vinte jovens, entre homens e mulheres, um novo olhar sobre a estética da favela por meio das artes visuais visando contribuir para o processo de mudança em suas vidas e na comunidade. Para tanto considerou-se sujeitos deste estudo seis jovens que passaram pelo Campus das Artes e das mudanças ocorridas em suas vidas. A análise do projeto inseriu-se no contexto de uma pesquisa interdisciplinar levando em consideração a base teórica do conhecimento epistemológico construído pelo educador Paulo Freire. A metodologia utilizada foi a qualitativa do tipo participante. Os resultados mostram que a maioria dos jovens entrevistados consideraram que o projeto propiciou oportunidades para a inserção deles dentro da realidade onde vivem, pois muitos conseguiram não só atuar como que compreender os mecanismos de exclusão que estão sujeitos e de como deixarem de ser Seres Menos para Seres Mais. Concluiu-se assim, que os jovens compreenderam a favela não como um lugar para condenação, mas como um lugar de possibilidades de transformação sem condenar suas vidas e suas histórias. O presente estudo destacou não só a necessidade de valorizar sempre mais a educação não-formal, face à realidade existente em regiões carentes, como também sobre a importância do emprego da arte para a promoção do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Conscientização, Favela, Paulo Freire, Transformação, Juventude.

Abstract

The objective of this research was to analyse the project of my authorship, Campus das Artes (Arts Campus): the favela (Brazilian slums) as an anthropological art space, established in 2002 at the Vila Prudente Cultural Center, at the east zone of São Paulo, at the Vila Prudente favela. The project proposed to a group of twenty young people, both men and women, a new look over the aesthetic of the favela through visual arts, aiming to contribute to the changing process in their lives and the community. For so, six young people that attended the Arts Campus and the changes occurred in their lives were considered the subjects of this study. The project analysis was inserted in the context of an interdisciplinary research, taking into consideration the theoretical basis of the epistemological knowledge built by the Brazilian educator Paulo Freire. It was used the participant observation qualitative methodology. The results showed that the most part of the young people interviewed considered that the project opened opportunities for their insertion in the reality where they live, for many were able not only to act, but also to comprehend the exclusion mechanisms they are subjected to and how to stop being “Seres Menos” (Lesser Beings) to become “Seres Mais” (Better Beings). It was concluded through this that the young people comprehended the favela not as a place for condemnation, but as a place of possibilities of transformation without jeopardizing their lives and histories. The present study highlighted not only the need to value always more the informal education, in the face of the existing realities of needy regions, but also the importance of the employment of art in the promotion of the human development.

Key words: Consciousness-raising, Favela, Paulo Freire, Transformation, Youth.

Lista de Figuras

Figura 1 Performance de Carlos José Alves, freqüentador do CCVP durante oficina de artes plásticas em 1998.	7
Figura 2 Serra do Curral em Belo Horizonte.	19
Figura 3 Logomarca do Projeto Betânia.	23
Figura 4 Jovem observa painéis pintados pelas crianças do CCVP em parede na rua da favela	33
Figura 5 MDF durante ato público em defesa do direito à moradia nos anos 80	46
Figura 6 Paulo Freire dialogando com Patrick Clarke.	48
Figura 7 Lideranças do MDF reunidos na Praça da Sé em São Paulo.	52
Figura 8 Vista geral da favela de Vila Prudente.	54
Figura 9 Favela de Vila Prudente. Antiga Rua da Linha ainda com trilhos de trem.	57
Figura 10 Apresentação do Grupo Andarilhos em 1998 em frente à Igreja São José Operário.	59
Figura 11 Pe. Patrick Clarke com os primeiros arte-educadores do CCVP.	60
Figura 12 Cardeal e Arcebispo de São Paulo Dom Paulo Evaristo Arns com crianças do Centro Cultural Vila Prudente nos primeiros anos do projeto.	64

Figura 13 Artista plástico irlandês Brian Maguire fazendo retrato de criança no CCVP.	65
Figura 14 Tábata e Pâmela no interior de suas casas com retratos feito por Brian Maguire.	66
Figura 15 Painel pintado pelas crianças do CCVP exposto no Colégio Saint Paul de São Paulo.	67
Figura 16 Visitante na exposição “Casa da Cultura Brian Maguire” no Colégio Saint Paul de São Paulo.	67
Figura 17 Criança do Centro Cultural Vila Prudente durante apresentação de Auto de Natal em 2005	68
Figura 18 1ª Ação Eco-Criança em Piracaia (S.P) Outubro 2005	70
Figura 19 Fernandes Pereira faz retrato de Patrick Clarke	72
Figura 20 Músicos Fernando e Cecília apresentando na sala Denise Stoklos.	73
Figura 21 Artistas circenses da favela Vila Prudente durante performance na comunidade	74
Figura 22 Id.	74
Figura 23 Id.	74
Figura 24 Id.	74
Figura 25 Paulo Freire ao centro com Pe. Patrick e Selerino.	85

Figura 26 Oficina de artes plásticas na Rua da Igreja com o arte-educador Tarcísio Brum.	95
Figura 27 Adolescente participante do Projeto Campus das Artes durante mostra de trabalhos do Instituto Tomie Ohtake.	100
Figura 28 Jovem participando da oficina escultura em argila durante encontro na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).	101
Figura 29 Cartaz da exposição Arte Favela no Galpão da Pizza.	102
Figura 30 Adolescentes participantes do Projeto Campus das Artes durante visita ao Museu de Arte Moderna – MAM.	105
Figura 31 Participantes do Centro Cultural Vila Prudente durante oficina de artes.	106
Figura 32 Fachada do prédio Darci Ribeiro trabalhado com mosaico por crianças, jovens e membros da comunidade de Vila Prudente.	107
Figura 33 Guto Lakaz dialogando com participantes do Campus das Artes.	108
Figura 34 trabalho feito por mães dos participantes do Campus das Artes.	112
Figura 35 Alunos do Campus das Artes durante visita ao Instituto Tomie Ohtake.	113
Figura 36 Fachada de moradia da favela Vila Prudente feita por jovem durante caminhada fotográfica.	115
Figura 37 Fachada de moradia da favela Vila Prudente. Estética abordada pelo Projeto Campus das Artes.	117
Figura 38 Igreja São José Operário no interior da favela de Vila Prudente.	119

Figura 39 Gravação do documentário “Histórias da Vida Real”.	120
Figura 40 Paineis pintados pelos participantes do Campus das Artes durante mostra da exposição Arte Favela no Galpão da Pizza.	126
Figura 41 Escultura em argila feita pelos participantes do Campus das Artes.	127
Figura 42 Id.	127
Figura 43 Participante do Campus das Artes sendo entrevistado pela TV Cultura.	128
Figura 44 Participante durante oficina de pintura no projeto Campus das Artes.	128
Figura 45 Mosaico montado no segundo andar do prédio 04 São Francisco de Assis.	129
Figura 46 Grupo de jovens trabalhando na oficina de mosaico do CCVP.	129
Figura 47: Produção do documentário “Histórias da Vida Real”.	131

Lista de Quadros

Quadro 1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Quadro 2 Temas e Categorias

Quadro 3 Subcategorias da categoria: Sensibilização para com a vida

Quadro 4 Subcategorias da categoria: Formação da consciência crítica

Quadro 5 Subcategorias da categoria: Sujeitos da transformação social

Quadro 6 Subcategorias da categoria: Domínio de novas competências

Quadro 7 Subcategoria da categoria: Compreensão da arte como exercício da cultura.

Quadro 8 Subcategorias da categoria: Conscientização política da favela.

Quadro 9 Subcategorias da categoria: Construção da auto-estima.

Quadro 10 Subcategoria da categoria: Promoção da cidadania dos adolescentes.

Quadro 11 Subcategoria da categoria: Diálogo com os adolescentes.

Quadro 12 Subcategoria da categoria: Envolvimento da comunidade com o documentário

Quadro 13 Subcategorias da categoria: Discussão da estética da favela.

Lista de siglas

ABRINQ	Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente
CAFOD	Catholic Agency for Overseas Development
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARITAS	Catholic Agency for Overseas Aid and Development
CCVP	Centro Cultural Vila Prudente
CEB	Comunidade Eclesial de Base
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNT	Central Nacional de Televisão
CPT	Comissão Pastoral da Terra
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IVF	Instituto Vicentino de Filosofia
ISTOÉ	Revista IstoÉ
JOC	Juventude Operária Católica
MAM	Museu de Arte Moderna
MASP	Museu de Artes de São Paulo
MDF	Movimento de Defesa do Favelado
MOVA	Movimento de Alfabetização
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OM	Organizações Martinez
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
SAGA	Movimiento de Investigación Teatral
SÓVIDA	Associação Solidários Pela Vida
TAOS	Terapias Alternativas e Orientação em Saúde
TROCAIRE	Irish Catholic Agency For World Development
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIBES	União Brasileiro-Israelita do Bem Estar Social
UNIFAI	Centro Universitário Assunção

UNI-Italo Centro Universitário Ítalo-Brasileiro
UPM Universidade Presbiteriana Mackenzie

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	18
2. INTRODUÇÃO	25
2.1 Relevância da Pesquisa	34
2.2 Hipótese	37
2.3 Objetivo	38
3. METODOLOGIA	39
3.1 Metodologia aplicada	39
3.2 População-alvo	40
3.3 Levantamento dos dados	40
3.4 Análise dos dados	42
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO	44
4.1 O que é o Movimento de Defesa do Favelado – MDF	44
4.2 O que é o Centro Cultural Vila Prudente – CCVP	54
5. A COMPREENSÃO CRÍTICA DE EDUCAÇÃO DE PAULO FREIRE	75
5.1 O legado de Paulo Freire	81
6. EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL: INSTRUMENTOS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	87
6.1 Educação não-formal	92
7. O PROJETO CAMPUS DAS ARTES DO CCVP	98
7.1 Descrição e análise	104
7.2 O Projeto Campus das Artes segundo os princípios freireanos	130
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO	136
8.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	136
8.2 Análise dos temas, categorias e subcategorias das entrevistas	138
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159
APÊNDICE	
ANEXO	

1. MEMORIAL

“La libertad, Sancho, es uno de los más preciosos dones que a los hombres dieron los cielos; con ella no pueden igualarse los tesoros que encierra la tierra ni el mar encubre; por la libertad así como por la honra se puede y debe aventurar la vida, y, por el contrario, el cautiverio es el mayor mal que puede venir a los hombres” (CERVANTES, 2004) 3

Nasci na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, no ano de 1965, em um bairro operário, próximo de várias indústrias. Na minha infância e adolescência, a Serra do Curral - hoje tombada como patrimônio cultural da cidade de Belo Horizonte – projetava-me para além das montanhas, almejando outros horizontes, outros lugares. Geograficamente, parece que as serras nos vigiam. Por isso, sempre tive a impressão de que o horizonte atravessava a gente. Ainda na infância, juntamente com alguns colegas, ousei subir a serra e ver o que havia do outro lado... A descoberta maior foi que havia mais serras... Cresci então pensando em outros lugares.

Desde a minha infância e até hoje a imagem da Serra do Curral, dominando os arredores de Belo Horizonte, me persegue. Como um amuleto, sinto que me dá força e inspiração para os meus devaneios e o meu caminhar.

Minha infância na capital mineira foi marcada pelas festas populares, circos e parques de diversão, brincadeiras em campos de várzea e de rua, aventuras nas serras, passeios pelos parques da cidade com meus pais e irmãos. Ainda criança, comecei a ajudar na economia doméstica trabalhando em supermercados, lojas, bares e parques de diversão. Os primeiros anos de ensino e aprendizagem me fazem recordar da “Escolinha da Tia Luci”, onde tive as primeiras instruções para o aprendizado da leitura e da escrita.

³ CERVANTES, Miguel de. Don Quijote de La Mancha. Espanha: Real Academia Española/Asociación de Academias de La Lengua Española, 2005. p. 984.

“A liberdade, Sancho, é um dos mais preciosos dons que aos homens deram os céus; com ela não podem igualar os tesouros que encerram a terra ou que o mar encobre; pela liberdade assim como pela honra se pode e deve aventurar a vida, e, ao contrário, a prisão é o maior mal que pode suceder aos homens”



Figura 02: Serra do Curral em Belo Horizonte fotografada por mim em 1985

Quando tinha sete anos, visitei pela primeira vez a cidade em que nascera minha mãe, Inhapim, localizada na região do Vale do Aço, próxima às cidades de Ipatinga e Caratinga em Minas Gerais. Nessa primeira viagem, conheci meus avós maternos. Ambos tinham um ar de muita seriedade e zelo pelos filhos e netos. Na Vila dos Marques onde viviam meus parentes, impunham-se com ar de muito respeito uma igreja, uma escola e um cemitério que ficava no alto da serra construídos pelo meu avô. Depois da sua morte, a escola adotou o seu nome.

A lembrança da primeira e única visita aos meus avós maternos marcou-me para sempre. A dedicação do meu avô com o povo da vila tocou-me profundamente. Ficou a imagem de um homem simples, trabalhador, profundamente religioso e solidário junto ao povo. Da minha avó ficou a lembrança de uma mulher contemplativa, alegre e dedicada aos filhos. Também a recordo trabalhando com o seu crochê.

Vivi a infância com um espírito marcado pela busca curiosa de saber. Às vezes passava manhãs e tardes numa biblioteca de um bairro vizinho, envolvido no mundo da leitura.

Em casa, lia muitas revistas e livros que, porventura, alguém trazia para mim. Nesses encontros com a leitura, um dia descobri numa revista sobre aviação a vida de Santos Dumont deixando-me fascinado por sua busca curiosa e inventiva. Do seu ideário de inventor e aviador. Do homem que não desistiu de voar ao ver tantos projetos seus sem sucesso.

Aos doze anos de idade, comecei a freqüentar em Belo Horizonte o “*Sebo do Amadeu*”, localizado na rua dos Tamoios, nº 748 e que ainda hoje se mantém no mesmo endereço. Um dia comprei no respectivo sebo um volume resumido da obra *Dom Quixote de la Mancha*. Com a leitura da novela de Miguel de Cervantes, apaixonei-me pela história de Quixote e seu fiel escudeiro Sancho Pança.

Por trás da história de Quixote contada por Cervantes eu enxergava a liberdade sonhada e almejada por tantos homens e tantas mulheres ao longo da história. A liberdade soberana de homens e mulheres de poderem decidir sobre suas vidas sem pressão e sem condicionamentos. Sujeitos do ato de pensar, de expressar e atuar em um mundo que pede a todo momento por mudanças.

Serras, serras e mais serras... Caminhos, lugares, cidades, gentes... Quixote e a luta contra seus moinhos e inimigos... Santos Dumont e a busca incessante pelo vôo... Nessas duas lembranças, o impulso para eu caminhar para frente sem medo de apostar no futuro.

Saí de Belo Horizonte aos dezessete anos para estudar em Curitiba, no Paraná. Apresentei-me para o serviço militar na capital paranaense no ano de 1982. Desisti no dia do teste com medo de prejudicar-me na carreira com os estudos.

Ingressei na Congregação dos Filhos da Sagrada Família, ordem de origem espanhola, em Curitiba, depois de ter sido marcado por uma frase de Jung sobre o sacerdócio: a de “ver aparecer uma geração de sacerdotes capazes de entenderem novamente a linguagem da alma”.⁴

⁴ Citado em “Introdução à coleção Amor e Psique”, da Paulus Editora, 1985.

Nessa instituição religiosa, cumpri os estudos do ensino médio no Colégio Estadual do Paraná e o começo do ensino superior freqüentando o curso de filosofia no Instituto Vicentino de Filosofia (IVF). Ainda no Colégio Estadual do Paraná freqüentei as oficinas de artes, participando dos cursos de xilogravura e escultura em argila. Também conclui o curso de Expressão pela Palavra.

Entre 1990 e junho de 1991, morei em Buenos Aires (Argentina) a mando dos meus superiores religiosos para me dedicar aos estudos da história dessa congregação e aprimorar a língua espanhola. Ao voltar para o Brasil em 1991, aos poucos fui retornando aos cursos de teatro e dança com licença da congregação. Comecei, também, a freqüentar a Casa do Poeta em Curitiba, publicando com o apoio da Fundação Cultural de Curitiba o Pacote de Poesia, um projeto totalmente artesanal com impressão tipográfica.

Em 1992, decidi abandonar a caminhada com a ordem religiosa. Fui dedicar-me de vez aos estudos da mímica, yoga⁵, dança, consciência corporal, teatro e fotografia. Profissionalizei-me na consciência corporal em Curitiba com a técnica da professora Milena Morozowicz, cujo pai introduzira a dança moderna no Paraná. Foi um período de resgate do prazer pelas artes do corpo e de voltar um olhar sobre mim mesmo sem negligenciar minha vocação primeira para com a arte.

Em 1993, em Curitiba, trabalhei na Livraria Ghignone para a qual produzi e apresentei na extinta Rede OM (Organizações Martinez), hoje CNT (Central Nacional de Televisão) o quadro *Best Seller* sobre livros no programa *Auto Astral*.

A partir do ano de 1994, comecei a atuar na área do chamado Terceiro Setor, coordenando um projeto de medicina alternativa em Belo Horizonte, na organização *Terapias Alternativas e Orientação em Saúde (TAOS Nazaré)*, no qual ajudei a criar o seu nome. A experiência no campo social se deu pela primeira vez em 1987, ainda em Belo Horizonte, trabalhando na secretaria de uma creche onde fiquei por um curto período.

⁵ Em Curitiba concluí o curso de Filosofia Oriental na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Em Belo Horizonte também estudei yogaterapia com George Kritkós.

Em 1994, também em Belo Horizonte, ministrei aulas de yoga para um grupo de maior idade. Obtive minha primeira formação em yoga na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em 1986 frequentando o curso Filosofia e Técnicas do Yoga.

Em 1995, assumi em Curitiba a coordenação da *Casa de Apoio Solar do Girassol*, para portadores do vírus HIV, mantida pela *Associação Solidários Pela Vida (SÓVIDA)*. Nesse período, comecei a aprofundar meus estudos na área do Terceiro Setor, também participando de cursos e conferências como palestrante.

Para o grupo Sóvida produzi no ano de 1996 o evento *Dançar para não dançar* inspirado na trajetória do bailarino Rudolf Nureyev que conviveu com o vírus HIV. O evento reuniu artistas comprometidos com a dança como veículo de promoção humana.

Em 1997, a convite do pe. Patrick Clarke, mudei-me para São Paulo para assumir a coordenação da *Casa de Cultura* na favela de Vila Prudente que, um ano depois da minha chegada, passou a ser chamada de *Centro Cultural Vila Prudente (CCVP)*, projeto mantido e criado pelo *Movimento de Defesa do Favelado – MDF*, que atua na região da Zona Leste de São Paulo desde o ano de 1978.

Em 1998 atuei como fotógrafo convidado do artista irlandês Brian Maguire que se apresentou para a 24ª Bienal de São Paulo.

No Rio de Janeiro, em 1999, atuei como consultor na elaboração do estatuto da Associação Solidários Amigos de Betânia e na criação da sua logomarca.



Figura 03: Logomarca do Projeto Betânia

Com a minha vinda para a cidade de São Paulo em 1997, resgatei meus estudos acadêmicos concluindo minha graduação em Filosofia e especializando-me em Psicopedagogia no Centro Universitário Assunção (UNIFAI) e Administração Para Organizações do Terceiro Setor pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/S.P). Também iniciei-me nos estudos da Antropologia Teatral criado pelo italiano Eugênio Barba, tendo participado de duas mostras e pesquisa na Argentina e Uruguai no ano de 1997 promovidas pelo Movimiento de Investigacion Teatral - SAGA. Em 2000, estudei com a atriz, autora e diretora Denise Stoklos⁶, criadora do Teatro Essencial.

Em 1997 produzi o clip documentário “*SAMPA*” com mais cinco pessoas. Em 2002 através do *Projeto Campus das Artes* veio a idéia de realizar um documentário sobre a favela Vila Prudente sob o olhar dos jovens que vivem ali e que participaram do projeto mencionado acima. Com a experiência dos jovens atrás da câmera produzindo *Histórias da Vida Real* realizei em seguida o documentário *Centro Cultural Vila Prudente: arte e cultura na favela*, apresentado em Sidney, na Austrália em 2003.

Em março de 2005 aceitei o convite para a docência do ensino superior no programa de pós-graduação *latu-sensu* do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro (UNI-Ítalo), lecionando

⁶ “O trabalho de Denise Stoklos é um dos mais sérios que há no teatro brasileiro. É respeitada internacionalmente pela excelência técnica da sua arte e pelas preocupações éticas e sociais que sua poética transmite. Pensar o Brasil para transformá-lo está no centro de suas preocupações. Seu teatro é revolucionário e instigante. O nível de respeito, admiração e encantamento que o trabalho de Denise Stoklos suscita tem uma força extraordinária junto aos jovens, formadores de opinião, artistas, intelectuais, enfim, todas as pessoas comprometidas com a construção de um mundo novo”. Texto extraído do prospecto “Louise Bourgeois: Faça, Desfaço, Refaço – 05 de ago a 01 de out de 2006.

as disciplinas de Didática do Ensino Superior e, Terceiro Setor nos cursos de Controladoria e Assessoria Executiva.

E, ao fechar esta minha apresentação biográfica, prossigo entre as recordações da caminhada e da luta e o desafio de seguir construindo um amanhã, cuja constatação hoje é de que *O Mundo não é. O mundo está sendo*,⁷ como nos recorda o saudoso Paulo Freire.

⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 76.

2. INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado dentro do programa em Educação, Arte e História da Cultura insere-se no contexto de uma pesquisa sobre a análise e construção de um novo olhar estético e ético da favela de Vila Prudente e do seu processo de conscientização e construção da autonomia na vida de jovens adolescentes moradores da favela e frequentadores do Centro Cultural Vila Prudente (CCVP). Os jovens - considerados aqui como sujeitos desta pesquisa - passaram pelo *Projeto Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte*, no ano de 2002, projeto este apoiado pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente (ABRINQ) dentro do programa Geração Jovem, da mesma instituição. O Geração Jovem apoiou diversos projetos voltados para o atendimento aos jovens da periferia de São Paulo que não tinham acesso a projetos de arte e cultura.

O incentivo da Fundação Abrinq em apoiar tais projetos objetivava contribuir para o desenvolvimento do protagonismo dos jovens.

Os jovens inscritos e que se envolveram no projeto ao longo de um ano – abril de 2002 a abril 2003 - pesquisaram a estética da comunidade, levando para o ateliê as experiências recolhidas nos momentos de observações, transformando-as em discussão e produção de material visual. Para isso, diversas técnicas artísticas foram trabalhadas no projeto Campus das Artes: xilogravura, pintura acrílica, carvão vegetal sobre tela, gravura em linóleo e xilogravura, escultura (argila), mosaico, papel marchê, fotografia e produção de documentário.

O Centro Cultural Vila Prudente, fundado em 1990 pelo missionário irlandês padre Patrick Joseph Clarke, da Congregação dos Espiritanos, desde a sua origem, serviu-se das idéias do pensador e educador Paulo Freire que, já no início da fundação do Movimento de Defesa do Favelado – MDF, esteve muito presente no trabalho da entidade a favor dos favelados da cidade de São Paulo nas suas lutas e conquistas pelos direitos à moradia, educação, cultura e arte, conscientizando o povo da favela para a garantia do exercício de sua cidadania.

A favela de Vila Prudente, com o apoio do MDF, também, conheceu o Movimento de

Alfabetização – MOVA, criado por Freire e que, até hoje, continua presente na comunidade. Desde cedo a comunidade conheceu o método de alfabetização criado por Freire onde o povo descobre que “Contexto é o mundo onde a vida vive a sua história”⁸

No vídeo *Paulo Freire conversa com Patrick* produzido pelo MDF, Freire declara que “o futuro é uma invenção da gente e que compete a nós enquanto gente, enquanto povo, enquanto classe social e também enquanto indivíduos, transformando o presente com a experiência que o passado nos deu, criar o futuro”.

Aqui, para mim, a experiência dos anos anteriores no CCVP contabilizou não só os projetos realizados com a arte-educação mas, principalmete, a convivência com o povo da favela. Experiência de “contexto” onde o aprender-e-ensinar se davam no con-viver, no estar e sonhar juntos.

Assim, fui pontuando minha experiência junto aos que passaram pelo Centro Cultural Vila Prudente ao longo de 1997 a 2004. Constatei que a arte possui papel importante para o desenvolvimento da cultura, a apreensão da realidade onde se vive como também nos projeta para ocupar nosso lugar merecido no mundo. Por isso Paulo Freire, no desenvolvimento e compreensão dos saberes necessários à prática educativa, pregou também o cultivo da ética e da estética como sendo “decência e boniteza de mãos dadas”.

Minha experiência como artista e educador social, levou-me a crer que é possível acreditar em um novo paradigma no qual, educação, arte e cultura não estejam desvinculados de uma prática sócio-política-educativa. Essa visão interdisciplinar me possibilitou desenvolver o projeto *Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte* com os adolescentes da favela de Vila Prudente.

Essa experiência de atuar junto aos jovens de uma favela de São Paulo, necessariamente me possibilitou um contato maior com suas realidades, sempre desafiadoras para o seu crescimento. Mas também me fez notar que a expressão artística junto com outras

⁸ BRANDÃO, Carlos Rodrigues: Paulo Freire, o menino que lia o mundo. São Paulo: Unesp, 2005. p. 23.

* Ana Maria Araújo Freire teve participação nesta obra de Brandão sobre a vida de Paulo Freire, inserida na “Série Paulo Freire” pela Editora Unesp também coordenada por ela.

modalidades, assim como o esporte, muito contribui para o desenvolvimento do adolescente.

A psicóloga Valentina Pigozzi pontua bem sobre a necessidade da expressão artística na vida do adolescente:

A arte é uma necessidade humana, principalmente para os jovens. Sua função está em mitificar o mundo. Ou seja, tornar o racional e concreto em emocional e abstrato, fazendo no mundo do exterior um paralelo daquilo que se processa no mundo interior de um ou de vários indivíduos (PIGOZZI, 2002, p.31).

Outro fator marcante para com o projeto *Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte* foi o seu caráter interdisciplinar onde educação, arte e cultura estiveram o tempo todo entrelaçadas, conferindo aos jovens uma maior participação nessas três esferas da produção do conhecimento.

A professora Ana Mae Barbosa acredita que não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. E a arte também assume papel de transformação e desenvolvimento cultural:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. [...] eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence (BARBOSA, 1998, p. 16).

O *Campus das Artes* deu uma contribuição política para os jovens que dele participaram ao discutirem e refletirem sobre suas vidas e atuação dentro da favela. Fazendo-os crer que toda mudança acontece por meio da nossa intervenção crítica sobre uma determinada realidade. Intervenção esta defendida por Paulo Freire como oportunidade de mulheres e homens se verem como sujeitos da história.

O *Projeto Campus das Artes: a favela como um espaço antropológico da arte* implantado e desenvolvido por mim no período de março de 2002 a abril de 2003, teve a favela como um pólo de educação e cultura a partir da própria experiência do Centro Cultural Vila Prudente junto a esta comunidade. Durante o período de execução do projeto, 20 jovens, moradores da favela, pesquisaram a estética da comunidade, levando para o ateliê as experiências recolhidas nos momentos de observações, transformando-as em discussão e produção de material visual. Para isso, diversas técnicas artísticas foram trabalhadas no projeto Campus das Artes: xilogravura, pintura acrílica, carvão vegetal sobre tela, gravura em linóleo e xilogravura, escultura (argila), mosaico, papel marchê, fotografia e produção de documentário.

O projeto Campus das Artes promoveu ainda diversas visitas aos museus e galerias de artes de São Paulo: Museu de Arte Moderna (MAM), Instituto Itaú Cultural, Museu de artes de São Paulo (MASP), Instituto Tomie Ohtake e Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ofereceu também um contato direto com os artistas Tomie Ohtake, Nuno Ramos, Claudio Tozzi, Carlos Matuk, Maria Bonomi e Guto Lakaz na sede do Instituto Tomie Ohtake durante oficinas de artes para os jovens participantes do projeto.

A experiência com o Campus das Artes possibilitou aos jovens e aos arte-educadores envolvidos nele perceber que é possível desvelar uma outra estética presente na arte e em projetos que estão fora do chamado “mercado cultural”. Em vez de mantermos e perpetuarmos como uma verdade a arte mostrada nas famosas galerias, tivemos a possibilidade de ver e dizer que a arte nas camadas pobres da sociedade não é um mero objeto, produto de uma experiência considerada como “folclore”.

Lúcia Santaella nos adverte das ciladas que nos são apresentadas em relação ao que é ou não é estético:

[...] Por outro lado, o desprezo pela dimensão estética em produções – ditas artísticas engajadas – dirigidas ao povo (como se efeitos estéticos não passassem de meros traços decorativos burgueses) revela não só um profundo desconhecimento quanto ao potencial da função político-social das criações artísticas, como também um desprezo pelo próprio povo, como se a este o estético não fizesse falta (SANTAELLA, 1995, p. 42).

O Projeto Campus das Artes – a favela como espaço antropológico da arte, revelou de forma contundente que o Centro Cultural Vila Prudente é um espaço por excelência transformador. O que se confirma no depoimento do fundador e diretor do CCVP, pe. Patrick Clarke:

O Centro Cultural Vila Prudente é uma proposta pedagógica que tem a ver com a transformação do indivíduo, da socialização dos seus sonhos por meio da arte, da música, da pintura, do teatro, do lazer, do viver, da felicidade verdadeira que encontra em preencher sua capacidade criadora. A ocupação do tempo é consequência de uma proposta pedagógica muito mais profunda: como dizia Paulo Freire: de um gozo de subjetividade. Eu sou alguém, ninguém me tira isso⁹.

Ao buscarmos, hoje, um perfil do jovem brasileiro perante os movimentos de arte e cultura no país damos conta de que, segundo pesquisa realizada pelo Instituto da Cidadania no final de 2003 e citada em texto da Fundação Abrinq sobre a dimensão do sonho dos jovens, vemos que:

Quantificou uma percepção comum sobre o acesso dos jovens a espaços e serviços de cultura e lazer. Entre outros dados, o estudo mostrou que mais de 60% nunca haviam ido a um teatro, exposição fotográfica ou museu; mais de 50% jamais estiveram em show de música ou em uma biblioteca sem ser a da escola; e quase 90% delas nunca participaram de projetos culturais realizados por governos ou organizações não-governamentais ou integraram centros de juventude¹⁰

A mesma pesquisa apontada acima pela Fundação Abrinq também observou que:

[...] se por um lado, esses jovens são reféns da carência generalizada de serviços que lhes garantam o direito à cultura e ao lazer, eles demonstram uma vontade latente de participação e transformação. Quando perguntado se gostariam de fazer parte de espaços comunitários, de 42 a 57% dos jovens entrevistados acenaram positivamente para a possibilidade de freqüentar locais que vão de associações de amigos de bairro a

⁹ Depoimento extraído do vídeo: Centro Cultural Vila Prudente: Arte e Cultura na Favela.

¹⁰ Dados extraídos da publicação “Juventude Presente: Lições do projeto Geração Jovem” da coleção Dá Pra-Resolver” – Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança e do Adolescente. 2004, p. 05.

grupos de defesa do meio ambiente. Além disso, 92% deles afirmaram acreditar que sua vida pessoal vai melhorar nos próximos cinco anos. Esses dados mostram que há uma dimensão da condição do jovem que está sendo ignorada: a do sonho. A mensagem desses jovens é que não basta somente alcançar o binômio estudo e trabalho. Para eles, a felicidade e a realização pessoal passam também por exercitar a criatividade, expressar seus sentimentos e idéias, ser reconhecidos por seus potenciais e esforços¹¹

Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa*, salienta que:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”. (FREIRE, 2004, p.54).

Ninguém está fadado a não ser nada. O direito supremo dos homens e das mulheres pela vida é, por natureza, ontológico. Não nascemos para ser simples objetos. Nascemos para sermos sujeitos. Os obstáculos não se eternizam porque homens e mulheres, conscientes da condição de sujeitos, lutam pela dignidade; se comprometem em agir “politicamente” sobre suas realidades muitas vezes carregadas de opressão. Sonham e lutam pela transformação.

O exercício da cidadania entre os nossos jovens ainda é apenas um conceito que não sai do papel. É recente para a nossa história a participação dos jovens nas políticas públicas. Pensar o jovem hoje e da sua participação no meio onde vivem é, necessariamente, reconhecer que pouco lhes é dado do direito de protagonizarem suas vidas e suas Histórias.

Cabe dizer que pensar o jovem, nos dias de hoje, implica tornar relevantes seus espaços, suas idéias e práticas. Implica sobretudo considerá-los como atores com os quais é possível e necessário estabelecer uma relação dialógica, construindo espaços que permitam e favoreçam a formulação de soluções aos seus problemas – que, em

¹¹ Id.

última instância, são também os nossos problemas, são questões de toda a sociedade. [...] Cabe lembrar que pensar o espaço dos jovens nos dias de hoje é tornar relevante o seu lugar social, suas idéias e seu potencial criativo. Implica, sobretudo, considerá-los atores com quem é possível e necessário estabelecer uma relação dialógica, sabendo que podem contribuir para a formulação de soluções para os seus problemas e os problemas da sociedade (MINAYO, 1999, p. 7).

Conforme salienta Maria Cecília de Souza Minayo, discorrendo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA:

A construção coletiva e a promulgação do ECA, o trabalho de mobilização e a pressão exercida pelos movimentos sociais e demais instituições da Sociedade Civil vieram coroar uma nova concepção de direitos. Todo o movimento social da década de 80, voltado para a democratização da sociedade após longos anos de ditadura, pode-se dizer que teve sua culminância no reconhecimento da criança e do adolescente como sujeitos de direitos plenos (MINAYO, 1999, p.16).

Aos jovens damos poucas oportunidades para que cresçam dentro de um exercício pleno de cidadania e no sentido de fazê-los crer que eles são protagonistas da história e não simples figurantes no cenário social. Se Paulo Freire aponta o futuro como uma invenção da gente, muito mais cedo este futuro tem de ser construído pelos nossos jovens que tão pouco lhe são dadas atenção e oportunidades.

Minayo também acrescenta que:

O país possui uma das piores distribuições de renda do mundo, tendo como consequência profundas desigualdades socioeconômicas, das quais as crianças, adolescentes e jovens são as maiores vítimas. Apresenta graves problemas educacionais, grandes desigualdades nas formas de adoecimento e morte, além de sérios entraves nas questões de moradia, oportunidades de trabalho e de lazer. Assim, esses jovens vivenciam e representam o ser jovem de formas marcadamente distintas, influenciados por diferentes inserções sociais que conduzem a oportunidades diferenciadas e seletivas de acesso a bens materiais e culturais. (MINAYO, 1999, p.17).

A possibilidade de a arte contribuir como ferramenta de transformação social, logo a percebi assim que me envolvi com as crianças e adolescentes a partir do ano em que ingressei no CCVP, ano de 1997. No texto que escrevi para a exposição fotográfica “*Um olhar sobre o Projeto*” em 1998 comentei:

Nas vidas dessas crianças não é só violência que está presente. Existe outra violência comum na vida do ser humano: a do romper o sentimento de morte para vir à tona a vida com ação transformadora. É quando as crianças interpretam, pintam na parede do barraco o jardim imaginário da favela e dançam quando escutam as batidas de suas tradições, construindo assim uma performance de resistência, para nestes tempos de desvínculo e desesperança contruirem um outro olhar, um outro registro na História que, guardado na memória do espírito, construam um novo olhar sobre suas vidas¹²

E os jovens também, quando lhes são dadas oportunidades de inclusão, de atuação e inserção no mundo do qual a sua realidade está inserida, nos provocam e nos desafiam. Para isso é preciso, como afirma Pigozzi ao falar do processo de autonomia pela qual o jovem tem direito de passar e construir:

O jovem vive no tempo presente, de forma diversa de como o fez durante a infância. Agora ele pode nomear o presente, pois já tem uma história passada e uma projeção futura. Aproveitar o dia, por isso mesmo, significa muito mais do que viver o dia de hoje, mas antes é fazer o dia de hoje. Seus sonhos e esperanças necessitam de auxílio para se transformar em projetos. A família, e a escola ou a própria sociedade devem se organizar no sentido de dar forma a esses sonhos, oferecer condições para que as esperanças ganhem corpo e os jovens nunca deixem de acreditar em um mundo melhor (PIGOZZI, 2002, p. 71).

¹² Extraído do folder: “Centro Cultural Vila Prudente – Exposição: Um olhar sobre o Projeto”. 1998.



Figura 4: Jovem observa painéis pintados pelas crianças do CCVP em parede externa na favela no ano de 1998.

Foto: Antonio Marcos da Silva

2.1 Relevância da pesquisa

Ao propor estudar aqui o *Projeto Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte*, me vi buscando a compreensão de resultados obtidos com trabalhos desenvolvidos ao longo de um ano com jovens da favela de Vila Prudente, onde a busca de um outro olhar na favela revelaria uma identidade que, conseqüentemente, já não mais seria vista com um olhar de condenação. Ao aceitar tal realidade, os jovens passariam a querer revelá-la como um local que pode ser melhorado a partir de sua inserção crítica nela. Assumir tal identidade seria, talvez, um conhecimento aprimorado do olhar consciente sobre a realidade, assumindo sua história e procurando modificá-la. Tal realidade seria percebida, então, multidimensional, onde homens e mulheres estão o tempo todo construindo suas experiências de vida. Assim, a primeira relevância desta pesquisa foi demonstrar como tudo isso ocorre. Fato este compreendido por Jurjo Torres Santomé quando comenta:

A compreensão de qualquer acontecimento humano sempre está entrecruzada por diversas dimensões, é multifacética. Homens e mulheres são compostos de dimensões bioquímicas, mas também, e de maneira muito relevante, de história, de tradições. As experiências individuais nos âmbitos familiares e em todas as demais instituições das quais participamos normalmente deixam suas marcas. A cultura, mentalidade e expectativas de qualquer pessoa são fruto de uma história vivida no seio de uma ou várias famílias, resultado de sua participação ativa dentro de grupos sociais, étnicos, de gênero, de condicionamentos geográficos, históricos, biológicos, etc. Se admitirmos uma diversidade experiencial na vida dos seres humanos, isto quer dizer que, para compreender qualquer fenômeno social, é imprescindível levar em consideração informações relativas a todas essas dimensões, com capacidade para modelar pessoas e classes sociais. Assim, é lógico afirmar que a realidade é multidimensional (SANTOMÉ, 1998, p. 45).

Um outro dado relevante nesta pesquisa é a sua práxis interdisciplinar na qual educação, cultura e arte estão entrelaçadas dentro de uma mesma realidade comprovando sua

eficiência dentro de tal abordagem, valendo como uma grande aposta para este início de século XXI. O mesmo defende Santomé:

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais freqüentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade (SANTOMÉ, 1998, p. 45).

Em se tratando de um projeto desenvolvido dentro da área do Terceiro Setor e no âmbito da educação não-formal, este contribuirá como estudo sistematizado de uma experiência ocorrida ao longo de um ano e que contou com resultados relevantes para a avaliação de programas e políticas públicas voltadas para o jovem e adolescente dentro do universo das Organizações Não Governamentais, *ONGs*¹³, que, quando são oferecidos aos jovens oportunidades de protagonizar sua vida e sua história, demonstram que são capazes de colaborar e mudar a realidade de exclusão em que vivem cotidianamente.

Tal contribuição se mostra relevante porque servirá para mostrar como projetos sociais voltados para os jovens, podem servir-se da educação, da arte e da cultura e colaborar de forma interdisciplinar para a produção do conhecimento e da transformação social em áreas tidas como de exclusão.

Outra relevância desta pesquisa inclui a abordagem da estética e da ética como ferramentas inseparáveis da transformação social, levando em consideração os resultados obtidos junto à comunidade e na vida dos jovens aqui apontados como sujeitos da pesquisa.

Contribuição bastante relevante é o aprofundamento e o olhar crítico sobre o projeto *Campus das Artes* a partir da compreensão de educação em Paulo Freire na implementação de um projeto em arte-educação voltado para os e as jovens vivendo em uma favela de São Paulo.

¹³ Organização Não-Governamental – São entidades de direito civil sem fins lucrativos que têm finalidades sociais e que promovem a cidadania. Atuam nas áreas do meio ambiente, cultura, educação, direitos humanos, economia solidária, etc.

A experiência do Centro Cultural Vila Prudente com a arte-educação comunga com os princípios da prática pedagógica libertadora desenvolvida por Paulo. Prática esta que ocorre no aprender a partir da própria história e da realidade local através da inserção cultural e antropológica. Teoria, aliás defendida por inúmeros educadores e líderes de movimentos sociais no Brasil e no mundo, que seguem os princípios da prática pedagógica freireana.

Outra contribuição relevante desta pesquisa é o fato de ela ter se apoiado no uso das imagens (fotografia e vídeo) para a análise de resultados alcançados junto aos jovens que participaram do projeto *Campus das Artes*. A imagem aqui é utilizada não apenas com fins de ilustração, mas como forma de texto e registro da memória. Para Bairon e Petry:

A imagem libera-se da racionalidade linear justamente quando ela nos abre um mundo estético e nos oferece uma experiência. Abrindo um mundo, a imagem transforma-se em roteiro, causando uma fissura na linearidade da expressão midiática. A imagem deixa de ser ilustração e se transforma em palco, assumindo a reticularidade da sua expressão como sua principal expressividade (BAIRON, PETRY, 2000, p.111).

Por último, pretendo colaborar com esta pesquisa na disseminação e sistematização de uma experiência ocorrida na área do Terceiro Setor, contribuindo com futuros estudos sobre a arte-educação e seu papel como ferramenta de transformação social frente a desafios como o protagonismo dos jovens e das jovens vivendo em áreas de risco e da importância da educação não-formal frente aos desafios do século XXI.

2.2 Hipótese

Considerando a importância de ações sociais voltadas para fomentar dentro das *ONGs* a construção de uma realidade em que o jovem se reconheça como protagonista e não como um figurante, parti do pressuposto de que, ao oferecer oportunidades para o desenvolvimento de atividades artísticas aos jovens que se encontrem em situação de risco, enfatizando os aspectos estéticos e éticos, contribui-se, em muito, para o desenvolvimento de diferentes valores como, por exemplo, a amizade, o respeito ao outro, o amor à vida e ao local onde vivem. São oportunidades que incluem o exercício da cidadania e da democracia.

Outra hipótese foi constatada no trabalho com jovens junto ao Centro Cultural Vila Prudente, mediante a experiência com o *Projeto Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte* em 2002: ao oportunizarem os jovens de uma inserção pela comunidade, contribui-se não só para o seu desenvolvimento político e humanístico, como também sensibiliza-os para com temáticas ignoradas no seu convívio junto à comunidade da qual fazem parte. Valores estes como o cuidado da vida em toda a sua extensão ontológica.

Quando oferecemos aos jovens condições para desenvolver tais competências, tornamo-los agentes de mudanças, comprovando postura defendida por Freire:

“Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros” (FREIRE, 2004, p. 41).

Nesse sentido, o processo de pesquisa valeu-se do pressuposto de que a experiência da estética com a ética não se encontram em estado puro ou como mero objeto descartável, mas faz parte de experiências de homens e mulheres vistos como criadores e sujeitos de ações coletivas em vistas de uma transformação também coletiva. Pois, para Freire, o homem:

Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da história e o da cultura.(FREIRE, 1980, p. 41).

2.3 Objetivo

Objetivo geral

Investigar como a arte contribuiu no processo de desenvolvimento dos jovens sujeitos da pesquisa, freqüentadores do Centro Cultural Vila Prudente e que participaram do Projeto “Campus das Artes”, enfatizando as transformações ocorridas nas suas vidas, considerando que homens e mulheres são, por natureza, objetos e sujeitos da sua própria mudança no mundo.

Objetivos específicos

- Analisar o Projeto “Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte”, a fim de propiciar a construção de um referencial teórico com base na teoria do conhecimento de Paulo Freire;
- Avaliar o grau de inserção e conscientização dos jovens sujeitos desta pesquisa em relação à comunidade de Vila Prudente e ao Centro Cultural Vila Prudente.

3. METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado utilizou-se primeiramente de um levantamento bibliográfico focando os temas relevantes desta pesquisa: inserção cultural e conscientizadora do jovem na comunidade por meio das artes plásticas; o papel das artes para o desenvolvimento da pessoa. Também aprofundei-me no pensamento epistemológico freireano como instrumento da conscientização e transformação social .

3.1 Metodologia aplicada

A metodologia aplicada será de abordagem antropológica na qual se emprega a:

Estratégia de pesquisa com dados existentes através da qual um pesquisador participa da vida de um grupo para observá-lo de seu interior. A técnica de coleta da informação privilegiada por essa abordagem é a observação participante. (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 331).

Vale aqui mencionar que a pesquisa participante foi pela primeira vez utilizada por Paulo Freire, sendo ele seu criador embora não reconhecido. Ana Maria Araújo Freire, pesquisadora e continuadora da obra de Paulo Freire é quem adverte

Acho oportuno assinalar, porque é importante dizê-lo, que o “Método Paulo Freire” inaugurou com o processo interativo de busca da palavra pronunciada pelos que desejavam se alfabetizar, a pesquisa participante, embora esse “feito” nem seja reconhecido e nem atribuído ao seu criador, Paulo Freire (FREIRE, A. M, 2006, p. 343).

Em outras palavras, se valerá do meu contato feito com os jovens aqui apontados como sujeitos da pesquisa ao longo do desenvolvimento do Campus das Artes quando me coloquei no cotidiano do grupo, compartilhando das suas vivências em relação a conteúdos

3.2 População-alvo

Consistiu em seis jovens que freqüentaram o projeto aqui mencionado entre abril de 2002 a abril de 2003.

3.3 Levantamento dos dados

O método para coletar dados se serviu da análise de documentos e de materiais (textos, livros, revistas e vídeos documentários) desenvolvidos ao longo do projeto. Outra estratégia utilizada foi a História de Vida uma vez que o Projeto “*Campus das Artes: a favela como espaço antropológico da arte*” utilizou muito de relatos registrados em dois documentários: *Histórias da Vida Real* e *Centro Cultural Vila Prudente: Arte e Cultura na favela*.

A esse respeito, Laville e Dionne acentuam:

Os documentos redigidos a partir das histórias de vida são, muitas vezes, extremamente vivos: neles descobrem-se pontos de vista originais sobre experiências pessoais, até mesmo íntimas em detalhes, nas quais se delineiam, de modo implícito às vezes, acontecimentos, se não históricos, pelo menos públicos, uma organização social e cultural que vive e evolui quando não é subitamente modificada. Obtêm-se assim belas ocasiões de compreender como as pessoas representam esses fenômenos e acontecimentos históricos, sociais ou culturais, como passam por eles, vividos na indiferença ou em uma participação mais ativa. É uma maneira de recolocar o indivíduo no social e na história: inscrita entre a análise psicológica individual e a dos sistemas socioculturais, a história de vida permite captar de que modo indivíduos fazem a história e modelam sua sociedade, sendo também modelados por ela (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 159).

Esse mesmo método para a coleta de dados de igual modo se valerá de um questionário normatizado e da entrevista não-diretiva estruturados dentro da Pesquisa Qualitativa. Chizzotti explica:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um

vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2005, p. 79).

A entrevista não-diretiva, ainda de acordo com esse autor, parte do princípio de que:

O informante é competente para exprimir-se com clareza sobre questões da sua experiência e comunicar representações e análises suas, prestar informações fidedignas, manifestar em seus atos o significado que têm no contexto em que eles se realizam, revelando tanto a singularidade quanto a historicidade dos atos, concepções e idéias (CHIZZOTTI, 2005, p. 93).

A escolha do uso da entrevista não-diretiva levou em consideração suas vantagens e limites uma vez que apresenta uma profusão de informações, interferências emocionais, além de o entrevistado colocar-se como o sujeito de todas as situações narradas por ele.

A entrevista é um bom instrumento para auxiliar a coleta de dados para a pesquisa pretendida, uma vez que o diálogo com os participantes poderão trazer contribuições importantes para o estudo.

Pádua comenta:

A entrevista como um dos procedimentos mais usados em pesquisa de campo, tem suas vantagens como meio de coleta de dados: possibilita que os dados seja analisados quantitativa e qualitativamente, pode ser utilizada com qualquer segmento da população (inclusive analfabeta) e se constitui como técnica muito eficiente para obtenção de dados referentes ao comportamento humano (PÁDUA, 2004, p. 70).

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados obtidos com as entrevistas serão tabulados e analisados conforme propõe Bardin no seu método de análise de conteúdo. Para Chizzotti (2005, p. 98) o objetivo da análise de conteúdo é “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Os dados colhidos com a pesquisa, no processo final de sistematização, terão o momento de serem categorizados. Conforme explicita Bardin (1977, p. 103), categorizar “é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo”.

Para Laville e Dionne:

Uma primeira organização dessa documentação mostra-se logo necessária, com frequência realizada à medida dos progressos da coleta: as entrevistas são transcritas, o material é descrito em uma lista cronológica dos documentos, acompanhado de notas sobre a natureza e a fonte de cada um e, eventualmente, um breve apanhado de seu conteúdo. A finalidade é facilitar seu uso, permitir ao pesquisador encontrar-se rapidamente no momento da análise e da interpretação em função de suas questões e hipóteses. Questões e hipóteses que, aliás, guiaram a escolha dos documentos e orientam também esta primeira organização do material (DIONNE, LAVILLE, 1999, p.214).

Em seguida será necessário organizar melhor o material bruto da pesquisa. Dionne e Laville consideram para essa fase de empreender

Um estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases que o compõem procurar-lhes o sentido, captar-lhes as intenções, comparar, avaliar, descartar o acessório, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das idéias principais... É esse o princípio da análise de conteúdo: consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes

características e extrair sua significação (DIONNE, LAVILLE, 1999, p.214).

Elaborou-se um roteiro para a realização das entrevistas, constituído por várias questões, de modo a permitir a condução da mesma em função das respostas dos entrevistados. As entrevistas foram agendadas previamente e um questionário foi aplicado aos participantes que consta no apêndice. Também foi solicitada autorização dos entrevistados segundo a comissão de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie.